Anno de 1845. **Sexta feira 20 de Junho.** **Anno XXI N. 154.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. João Francisco Regis, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
17 Terça S. Thereza, aud. do J. de D da 1. v. e do J. dos Feitos.
18 Quarta S. Leoncio, aud. do J. de D. da 3. vara.
19 Quinta S. Juliana, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
20 Sexta S. Silverio, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
21 Sabbado S. Luiz Gonzaga, aud. do J. de D. da 2. vara.
22 Domingo S. Paulino.

CAMBIOS NO DIA 19 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . . . 25 1/2.
» » Pariz 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 1 1/2 p. %.
Ouro – Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$800
» » de 6$400 nov. 17$400 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$800
Prata – Patacões . . . . 1$900 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$960 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Sr. *Sentinella.*—Deixei de cumprir a minha promessa na carta passada, porque bem vio que ella foi extensissima : seria digno de correcção quem, depois de pregar tão furibunda *maçada*, inda se mettesse a contar os arrufos de *praieiros* com *joannicos*. Não se afflija porem com isso, meu amigo, ahi vai a historia, tal qual a sei, e creio poder assegurar que he, em todos os pontos, verdadeira.

Os *patriotas* de Pernambuco devem sua elevação principalmente ás posições que occupão, como juizes de direito, chefes de policia, etc. Levanta-se contra esses empregados a cruzada do *instincto*, — dos revogadores da constituição —, e na primeira linha dessa cruzada figurão os *joannicos* com todas as tretas que sóem usar, quando pretendem levar agoa ao seu moinho.

Vivão as tretas!.... Morrão as lettras!. ..

Ninguem melhor do que você sabe qual he a *ultima ratio* destes patuscos, quando querem as cousas : se eu tivera tempo de sobejo recordaria aos seus leitores um milhão de factos em que essa *ultima ratio* foi empregada com feliz successo.—Ora pois, ententendérão os *joannicos* que era chegado o caso em que, além de outros, deverião usar desse meio, por todos reconhecido como muito poderoso; os *praieiros* souberão da cousa e declarárão a guerra, unindo se com o Jeronymo que, conjunctamente com o Ernesto, he para os *joannicos* o CHOLERA-MORBUS do ministerio.

O Urbano, que já andava com a gravidade de ministro da justiça, perdeo de todo a esperança, porque madama entendeo, que melhor era supportar os actuaes ministros, que reconhecem submissos a omnipotencia do chanceller mór (o Paulo da *Venus*), do que experimentar os caprichos do Urbano, e ter de deital-o tambem á margem com perigo do que viesse a desandar a roda da fortuna Eis-aqui, a razão dos arrufos. He preciso confessar que isto he que se chama governar ás direitas!

Cumpri o que prometti; você não terá razão de queixa. Agora dar-lhe-hei conta da sessão de quarta feira, que não foi grande cousa, apezar da interpellação do Ferraz.

Fundava-se a interpellação em um officio de David Canavarro, no qual esta *estrella do Sul* fallava na fé que devia depositar no conde de Caxias a respeito das CONVENÇÕES TERMINADAS. O Ferraz fez a interpellação, por meio de um requerimento, que você encontrará ahi no *jornal da casa*, e publicará, pela importancia do objecto. O Jeronymo da guerra chicanou a respeito da palavra—*convenções*—; disse que o governo tinha mandado vir os escravos para esta côrte, e que aqui lhes daria o destino que lhe parecesse conveniente; que os officiaes e soldados dos rebeldes estavão isentos da milicia. Notou que a interpellação fosse annunciada em 28 de abril, justamente dous mezes depois da pacificação da provincia, e entrega das armas pelos rebeldes. — Diz o Saldanha que estas coincidencias de datas são muito importantes, e que neste ponto ha hi um Pimentel que he sabichão. O Jeronymo comparou-se com Scipião, e disse :—Fazem dous mezes que os rebeldes do Rio Grande depuzerão as armas; vamos aos templos dar graças a Deos! – Isto he presumpção; não faça caso. Talvez que esta interpellação dê alguma cousa de si : o Rios pedio a palavra, e sexta-feira responderá ao ministro da guerra. O que me parece poder affirmar-se he que *aqui ha cousa*!... Se tudo o que se fez no Rio Grande foi muito digno para todos, porque não ha de o governo ser franco, e apresentar ao corpo legislativo tudo quanto houve? porque se oppõe o governo as informações pedidas? São espertezas de rato..., são velhacadas, que a maioria approva com toda a candura de seu extremado patriotismo!—Nestas traficancias, que papel representa o corpo legislativo? em que ponto fica o systema representativo?—He questão que eu talvez desenvolva com o acerto de estadista.

O Nunes Machado quiz hontem apresentar um projecto de emenda ao codigo do processo criminal : os *Luzias* estão fumando com o tal *indefectivel*; e pensão que elle he representante da *praia* neste negocio. O caso he que os *sanctas* e as suas duas commissões estão 'em apuros. As commissões fizerão hontem mesmo ostentação de seus desejos de trabalhar no negocio; reunirão-se os seis alli por baixo da galeria que fica á minha direita, e d'ahi marchárão em passo grave —Irião para a sala das commissões, ou para a dos *passos perdidos* ?!... Em que conversarião elles ?!... Será bem interessante sabel-o. A camara não quiz saber do projecto do Nunes.

O Manoel Alves não está mais para aturar a discussão do orçamento; deo lhe com o *basta*. Tambem que necessidade tem elle dessa lei? A camara já lhe deo orçamento para 1845—1846.

Continúa a discussão da *moxinifada*.—Tem a palavra o Satulnino, e está visto, fallou como gente. O homem, em verbo finanças, he um Loke; esgravatou tudo, que foi um gosto! O Saldanha, que logo vio que um discurso destes póde lavar-se com um bochecho d'agoa, mandou collocar á direita do orador um copo da *pura* da Carioca; e o caso he que, apenas o Satulnino deo fim, deitou a mão ao vaso, e sorveo o de um trago.

Ao Satulnino seguio-se o Filippe para responder ao Marinho. Parece que o Filippe reconhecêra no poder magistatico a autoridade de, independente de qualquer conferencia com a curia romana, enxotar de seus estados os Jesuitas, tomar-lhes os bens, propriedades, etc. O Marinho disse que não, e pretendeo proval-o com portarias, decretos e varia outra papelada : mas o deputado da *praia* não esteve pelos autos, e hoje mandou vir uns poucos de alfarrabios do tempo do marquez de Pombal, e com elles e outros livrecos foi dando no padre panca da de cego; e sempre sustentando que os factos citados pelo Marinho erão os mesmos com que elle o ia derrotando.

O que são argumentos! fui eu dizendo cá commigo. —Está decidido o negocio; a isto não ha que voltar troco—pensando que a cousa tinha sido bem espiolhada pelo Filippe. Mas qual! levanta-se o Marinho, e isso he que foi fallar; com duas palhetadas e meia varreo da sala todo o parlapatorio do seu contendor. Que gaudio! que satisfação não sentio o Dom Manoel! E o Mendes... esse, só visto se fará ideia : lo homem parecia arrebatado, torcia-se todo, dava com os pés e com as mãos, fazia em fim carantonhas, oh que carantonhas! .. O que he ser bom catholico :—o Limpo não largou a luneta; para onde virava-se o *syndico da Terra Santa*, lá lhe ia elle atraz.

— Sabe que mais? O Satulnino quer fazer transacções com o Souza França em certo artigo do orçamento. Máo vai ella : o que vale he que tão honrado he um como outro.

— O Marinho, meu amigo, não ha duvida, está no *regresso*! Assim o disse o D. Manoel, e elle o confirmou. O padre não está muito pelas *franquezas provinciaes*!!!...

Por fallar em D. Manoel, quer vêr com que se sahio elle hoje? Fallava o Filippe, e dizia que o marquez de Pombal não fizera escrupulo nenhum em expellir de Portugal os Jesuitas. — Não falle nesse homem, (voltalhe o D. Manoel) que foi o maior *jancenista* que eu tenho visto!—Poucos dignissimos já por cá restavão, e as galerias estavão quasi desertas, mesmo assim foi tamanha a gaitada, que o Saldanha, que já estava a cochilar na sua cadeira do corredor, puxou o reposteiro e entrou na sala para vêr pelo que era tamanha galhofa : e onde se havia de ir pôr o velho? *Vis-a vis* do Jansen, que, deitando-lhe aquelles olhos penetrantes todo enfiado, parecia dizer-lhe.—Vá agora metter no bico do relogio o que disse o D. Manoel, que commigo se ha de haver!—E o caso he que, se o negocio ficasse nisso, como eu não tinha ouvido bem, deixaria de contar-lhe; mas d'ahi a pouco, a cada passo, não se fallava senão em *jansenismo* e *jancenistas*; e o José Paço moia-se; e eu com o ponteiro bem applicado para ver o que elle fazia.—Passe bem, adeos. — Sala das sessões, 1.º de maio de 1845.

O RELOGIO DA CASA

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 14 DE JUNHO DE 1845.

Presidencia do Sr. Mello Cavalcanti.

Achando-se presentes os Srs. Oliveira, Ramos, Carneiro Monteiro, Cintra, faltando sem causa participada os outros Srs.; foi aberta a sessão, e approvada a acta da antecedente. O secretario, dando conta do expediente, mencionou um officio da presidencia de 31 de julho de 1844, remettendo um plano de alinhamento da estrada da Magdalena para ser examinado pela camara.—A' commissão d'edificação.

Outro da mesma presidencia, de 2 de janeiro do corrente anno, contendo a solução, dada pelo governo geral ás duvidas suscitadas entre as disposições do § 24 do art. 179 da constituição e alvará de 15 de novembro de 1623, sobre poderem, ou não os medicos e cirurgiões ser boticarios.—A' commissão de saúde.

Um officio do contador, reflexionando sobre a classificação feita das despezas, com a ponte da rua da Aurora.—Mandou, que subsistisse a ordem neste sentido anteriormente dada.

Outro do mesmo contador, declarando não existir mais a quota designada no orçamento para despezas eventuaes, por se achar esgotada. — Deliberou, que se pedisse autorisação ao governo provincial para se continuar a fazer essas despezas; uma vez que são indespensaveis e urgentes.

O Sr. Mello Cavalcanti requereo, que se exigissem informações do fiscal de S. José sobre uma padaria, novamente feita na rua do Caldereiro, lugar não designado pela camara para taes estabelecimentos. — Approvado.

O Sr. Cintra requereo, que se mandassem replantar as arvores do cáes do Collegio e d'alfandega, incumbido este trabalho aos fiscaes.— Approvado.

Mandou-se á commissão de saúde o requerimento de Joaquim José Dias Pereira, e á de policia o de João Hylario de Barros. Despachárão-se as petições de Manoel José Machado, e de Luiz da Costa Leite; e dada a hora, o Sr. pro-presidente levantou a sessão.— Eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.— *Mello Cavalcanti.*-- *Cintra Manoel.* — *Carneiro Monteiro.* — *Oliveira.—Ramos.*

« A' comissão de edificação foi presente o requerimento de Luiz José Marques (em replica á outro ja indeferido) em que pede lhe seja concedido levantar, no antigo alinhamento da rua do Rangel uma casa, que quer reedificar.

O novo plano da cidade marca, que o predio em questão recue palmo e meio a 2 palmos, do antigo alinhamento, differença na verdade muito pequena para merecer tanta opposição do supplicante, quando se trata de um melhoramento tão necessario, especialmente estando o predio demolido; e se a municipalidade não fizer executar os novos planos approvados, neste e outros semelhantes casos, em que não soffre a propriedade particular, nem he onerado o cofre da municipalidade, do certo não póde haver melhoramento algum.

He portanto a commissão de parecer, que não tem lugar a pretenção do supplicante. Recife, 19 de junho de 1845. — *Ramos.*»

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 7 de junho de 1845.

ORDEM DO DIA.

S. S., o Sr. coronel commandante superior, determina, em consequencia da ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia, que d'ora em diante a guarda nacional do municipio fará o serviço da guarnição, unicamente nos domingos.

S. S manda estranhar aos Srs. capitães Francisco Xavier Carneiro Lins, e José Cezario de Mello, ambos do 4.º batalhão do municipio, pelo reprehensivel procedimento, que tiverão no dia 11 de maio p. p., achando-se o batalhão formado para o exercicio; e espera S. S., que jàmais se repitão semelhantes procedimentos pelos Srs. officiaes, a quem cumpre dar exemplos de disciplina.

Não póde S. S. deixar de dizer ao Sr major João Francisco do Rego Maia, commandante interino do referido batalhão, que não procedeo em regra, quando deixou de recolher ao capitão Cezario, pela causa por que o havia prendido o capitão mandante, Carneiro Lins, e bem assim por não ter prendido a ambos, quando, em sua presença, elles se desafiárão; procedimento este digno de punição, não só pela falta de respeito dos dous referidos capitães para com seu chefe, como por ser esse procedimento em frente do batalhão.

Outro sim, determina S. S., que no dia 11 do corrente ás 9 horas da manhãa, terá lugar a inspecção de saúde nas 1.ª, 2.ª, e 3.ª companhias do 2.º batalhão, devendo comparecerem os Srs. coronel commandante da 1.ª legião, commandante do 2.º batalhão e os 3 commandantes das companhias. — *Claudino Bencio Machado*, capitão ajudante d'ordens.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA

Não sei onde está mettido o diabo do vapôr, que não nos vêm dar uma noticia, quando está esta fruta tão vasqueira, ao menos para nos dizer, se já tem a sua suspirada carocha o grão s lapador. Ainda bem que a rapaziada da praia tanto chorava em outro tempo pela vinda de um vapôr, como chora agora, para que elle não venha! Mas emfim, nada temos de novo; porque o que hoje tivemos he a continuação do que começou a 6 do mez, tem continuado, mais dia, menos dia, graças a Deos, e ha de continuar, em quanto Elle quizer.

Dizem, que no dia 16 do corrente fôra preso certo ladrão de negros, em consequencia de denuncia; mas logo foi solto, sendo crime inafiançavel. Oh linda cousa!

Publicação a pedido.

Exposição dos serviços mais importantes, prestados ao paiz pelo ex commandante geral Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, depois d'abdicação do Senhor D. Pedro I.

Sendo tenente de caçadores de 1.ª linha, foi addido ao batalhão 14, e achava se de guarda no hospital militar no dia 14 de setembro de 1831 quando rebentou a revolta dos corpos da guarnição desta cidade, e a despeito das ameaças, e do perigo que alli corria, conservou-se fiel no seu posto, e commando da guarda (unica que ainda existia) até a tarde do dia 15, em que, cedendo ás instancias dos empregados do mesmo hospital, retirou-se afinal, quando só lhe restavaõ da mesma guarda um cabo, e tres soldados. Apresentou se ao presidente Pinheiro de Vasconcellos, que, tendo á sua disposição alguns militares, e cidadãos armados, mas baldos de munição, havia no dia 16 encarregado a dous officiaes de a conduzirem da fortaleza do Brum, (deposito da munição de guerra); e não podendo elles cumprir a ordem, em consequencia de estarem tambem revoltados os soldados da guarnição da dita fortaleza, os quaes tinhão em custodia o respectivo commandante, e havião ameaçado a existencia d'aquelles officiaes; foi o mesmo tenente chamado pelo presidente, que, conduzindo-o a seu gabinete privado, lhe perguntou se se atrevia a ir aquella fortaleza com o fim indicado, e respondendo affirmativamente, munio-se das precisas ordens, e acompanhado de alguns cidadãos armados, seguio a seu destino, e pouco tempo depois voltou, conduzindo em duas alvarengas, que aportárão em frente do collegio, sufficiente munição, com a qual fornecida immediatamente a fôrça do governo, fôrão atacados, e dispersados os soldados, que se achavão postados na rua de S. Francisco, e campo de Palacio-Velho, os quaes fôrão logo desarmados, e conduzidos presos; terminando assim aquella terrivel crise. Este relevante serviço mereceo que o presidente Pinheiro o recommendasse á consideração do governo de S. M. I. na parte que lhe dirigio á cerca deste importante acontecimento, como consta do registo da secretaria da presidencia desta provincia.

Quando o povo se reunio armado na fortaleza dos

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus

DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

Conclusão do Capitulo XXII.

Não havia Rafaella dito até alli cousa alguma, ou porque se houvesse convencionado com Errante reservar-se para os ultimos golpes, ou porque antes a franqueza um pouco rude do pintor, e seu genio mordaz lhe parecessem mais proprios a excitar de que a vencer a resistencia de Fabio; mas em fim interveio ella por sua vez na discussão, e o fez com a sua tranquillidade e rectidão acostumadas.

— Dignai-vos, disse ella á Fabio com a sua inalteravel brandura, fazer uma vez na vossa vida alguma cousa por vossos amigos; não ponhais sempre as vossas paixões no lugar da rasão.

— Tambem vós Rafaella!? Pensais bem no que me aconselhais? Evadir-me... mas isso he fugir, he correr do inimigo; esteja elle formado em batalha ou em concelho de guerra, he sempre o inimigo, e o meu dever he fazer-lhe face.

— Exagerais um sentimento muito louvavel por certo, e que os vossos amigos muito prezão distinguir em vossa pessoa. Acreditai que eu nunca vos aconselharei um proceder vergonhoso, qualquer que seja o bem que delle possa resultar; tão zelosa sou de vossa honra como vós mesmo; mas no caso presente não se trata de honra; entregar os braços ás cadeias como vós quereis faze-lo, não he honra, Fabio, he loucura.

— Creio-vos quando fallais; porque vossas palavras levão a convicção ao meu coração; e todavia tenho sempre alguma cousa que me diz: Evadir-te he fugir.

— He a voz do prejuizo que assim falla, entretanto que a prudencia falla pela nossa bocca. Resta agora saber, se a vossa má cabeça vos dará a lei, como sempre.

— Escutai, Rafaella, talvez tenhais rasão; mas deixai-me acostumar a esta ideia. Necessito de algum tempo para me familiarizar com ella. Vós não quereis que eu fuja immediatamente?

— Hoje, não, respondeo Errante, os nossos meios de acção ainda não estão maduros; mas não tardaraõ a sê-lo, e então.......

— Não me dirás tu antes quaes são esses meios?

— Vós os sabereis, disse de prompto Rafaella, quando fôr tempo de os pôr em execução; eu me encarrego de vo-los-communicar; antes, para que serve? tenho meu projecto.

— Um projecto de mulher, diz Errante; tu a ouves, meu charo capitão; se queres ainda resistir, segura-te.

— Pois que pedis tempo para reflectir, proseguio Rafaella, reflecti; mas não esqueçais metter em linha de conta na vossa deliberação interna os vossos amigos em geral, e nós em particular. Já por algumas vezes vos tenho dito, Fabio, e he aqui mais que nunca o caso e o lugar de vo-lo-repetir; se a vossa obstinação vos produzisse alguma desgraça, meu tio que vos ama como um filho, morreria de desgosto, e eu jamais me consolaria.

— Não lhe diga isso, interrompeo Errante, que o induzirá a não sahir daqui; que se não fará para occupar o seu pensamento? E com isto, minha bella signorina, cuidemos na retirada; a prudencia chama-a para junto do barão.

Rafaella poz a sua manta, envolveo-se para sahir, como fizera para entrar. Fabio acompanhava com melancolicos olhos estes tristes preparativos de despedida.

— Voltareis breve? perguntou-lhe.

— Com uma condição.

— Qual?

— He que d'ora em diante vos deixareis conduzir por mim docil e cegamente. Quando não, não.

— Forçoso he prometter-vo-lo.

— Ora disse um sim, exclamou Errante em tom triumphante. Grandes deozes, que o ouvis! recebei seu juramento.

Os dous visitantes forão-se como tinhão vindo. Rafaella estava tão encoberta pela sua manta, que era impossivel reconhece-la; o carcereiro levou a discrição ao ponto de nem procurar faze-lo. Elle ganhava o seu dinheiro em consciencia, ou por outra procurava ganhar mais.

— S. magestade el-rei Carlos III, disse elle philosophicamente, tinha toda a rasão em dizer que em todos os negocios havia uma mulher.

O pintor reconduzio Rafaella á sua casa.

— A Sra. deve-me, disse-lhe elle, muitas indemnisações. Em quanto andamos nestes arranjos o nosso retrato está parado, e isto não me faz conta.

— Tenha paciencia; em breve, sem duvida, não me faltará tempo.

— Desta sorte a Sra. persiste; á vista do horrivel calabouço não abalou as suas resoluções?

— Pelo contrario fortificou-as.

— Vejo hoje o que nunca acreditei.

— Que vê Vm.?

— Que só ha verdadeiro heroismo nos corações das mulheres.

Rafaella estava um pouco agastada com o barão pelo mysterio que elle fazia com ella, mysterio inutil, pois que n'um dia só soubera ella mais do que elle n'uma semana.

(*) Vide *Diario* n.º 133.

Cinco-Pontas, com o fim de dirigir ao governo requisições illegaes, foi o tenente P. A de B. C. mandado, pelo governador das armas e coronel Francisco Jacinto Pereira, commandar a guarda da cadeia, cujos presos pretendião então forcal-a para se evadirem, e engrossarem as fileiras dos revoltosos (o que o mesmo tenente pôde obstar), permanecendo nesse serviço, até que afinal foi restabelecida a ordem.

Continuando a merecer a confiança do governo, foi escolhido para fazer parte da fôrça que expedicionou contra a revolta de Torres Galindo em Bezerros.

Tendo regressado para esta capital depois de haver preenchido aquella commissão, foi requisitado pelo commandante Carapeba, que havia marchado contra os revoltosos de Panellas, encontrando-o ainda na povoação do Bebedor: pôde assistir á entrada de Panelas, onde prestou valiosos serviços, distinguindo-se, sobretudo, nos ataques de Calundó, e Altinho, e sendo um dos officiaes que repellirão os cabanos daquella povoação, perseguindo-os á grande distancia.

Chegando, a 16 de janeiro de 1835, á noticia do presidente Manoel de Carvalho, a cujas ordens se achava então o sobredito tenente, que a fôrça de 1.ª linha, que guarnecia o ponto da Alagôa-dos Gatos, se havia sublevado (poucos dias antes da rusga dos Carneiros) contra seu commandante o major Arruda (hoje coronel) e mais officiaes, e que se dirigia para esta cidade, ameaçando de nella entrar com as armas na mão, para o fim sinistro d'apear a administração provincial, trazendo em sua companhia, como garante, o mesmo commandante sufficientemente escoltado: foi na mesma occasião mandado elle tenente, acompanhado unicamente de dous soldados de cavallaria, ao encontro da mesma fôrça, a fim de a fazer conter em seus deveres, e prometter-lhe que o governo satisfaria sómente aquellas exigencias que fossem compativeis com a dignidade do mesmo governo; e pelas 5 horas da manhãa do dia 18 do mesmo mez de janeiro chegou á povoação de Cravatá, onde havia pernoitado dita fôrça, e, convocando os dous sargentos, que a dirigião, teve com elles larga conferencia, conseguindo dos mesmos, afinal, obstar que a fôrça continuasse nesse dia a sua marcha; que lhe fosse franqueada uma entrevista particular com o major Arruda, que, cercado de sentinellas, se achava incommunicavel, e com ordem de ser espingardeado ao primeiro motivo de suspeita; que formassem ditos sargentos, n'essa mesma manhãa, a supradita fôrça, a frente da qual, dirigindo se o mesmo tenente, reintegrou no commando das companhias os respectivos officiaes; e ultimamente que a fôrça fizesse alto na villa de Santo Antão, d'onde dirigiria sua supplica ao governo: o que feito, regressou o referido tenente n'esse mesmo dia, e, chegando com a maior celeridade a esta cidade, deu conta de sua commissão, expondo as disposições, em que se achava a fôrça sublevada, o que servio de orientar ao governo nas medidas, que cumpria tomar, e com as quaes conseguio desarmar a fôrça na sobredita villa de Santo Antão, e prender os cabeças: providencias que ião sendo frustradas pelo estonteamento e bravatas do Dr. Joaquim Nunes Machado, que, na qualidade de chefe de policia, foi mandado para aquella villa.

Tendo sido perturbada a ordem publica na comarca de Garanhuns, e forçado o prefeito respectivo a abandonal-a precipitadamente para escapar a morte, foi mandado, a 10 de dezembro de 1836, pelo presidente Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque com 20 praças do côrpo de policia, (onde desde 21 de janeiro de 1835 exercia o lugar de 1.º commandante) e nomeado *ad hoc* prefeito interino da mesma comarca, na qual conseguio restabelecer a ordem e segurança publica

Agitada a comarca do Bonito por espiritos vertiginosos, que pretendêrão acompanhar os Sabinos da Bahia em seu delirio, foi elle mandado com o côrpo de policia (que interinamente já commandava como major que d'elle era por nomeação do presidente Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, do 1.º de junho de 1837) para a referida comarca, a 4 de fevereiro de 1838, em cuja commissão prestou importantes serviços, neutralisando os planos revolucionarios, que ameaçavão invadir toda esta provincia; mantendo o rigor da disciplina militar, em toda sua plenitude, por todos os lugares que teve de transitar; e tornando-se tão recommendavel por esse assignalado serviço, que mereceo ser elevado á cathegoria de commandante geral do já citado côrpo, pelo presidente Francisco do Rego Barros.

Ameaçada igualmente a tranquillidade publica na povoação de Taquaritinga, comarca do Limoeiro, foi elle commandante geral mandado para alli com o respectivo côrpo, no dia 13 de julho de 1840, sendo nomeado novamente prefeito interino da mesma comarca; lugar que exerceo até principios de setembro do dito anno, em que regressou á esta capital, por não ser alli já precisa a sua presença.

Foi por duas vezes encarregado do recrutamento para o exercito e marinha pelo Barão da Boa-Vista, e ultimamente pelo concelheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida por portaria de 13 de novembro de 1844; commissão que desempenhou sempre com discernimento, zelo, imparcialidade, e satisfação das differentes administrações desta provincia, que tendo o havião honrado com a sua confiança, de que elle se fez tão digno por seus honrosos precedentes, e por uma serie de serviços taes, prestados ao paiz no decurso de 28 annos: os quaes não pódem deixar jamais de o recommendar á estima de seus concidadãos, e dos homens justos, e imparciaes de todo Brasil, aos olhos dos quaes são realidades a independencia, e a integridade do imperio, a constituição, o throno, e a ordem publica.

Um amigo do merito.

Variedades.

EFFEITOS MORAES DOS MEDICAMENTOS.

Sendo tão estreitas, como todos sabem, as relações que existem entre o physico e o moral do homem, bem se póde suppôr que a acção dos differentes medicamentos sobre o côrpo, etc., deve manifestar-se por meio de effeitos realisados sobre o moral daquelles que os empregão: este he mesmo o fundamento das esperanças com que os medicos determinão o emprego de diversas substancias medicamentosas no tratamento das alienações mentaes. Todavia, ainda que a theoria ponha este principio fóra de duvida, he certo que a pratica ainda não tinha revelado quaes erão as differentes modificações do estado moral do homem que correspondião á acção de tal, ou tal medicamento. Este trabalho foi ultimamente emprehendido por um medico de Dinamarca que pretende ter resolvido o problema a respeito de certas substancias medicinaes, e que promette continuar a serie das suas observações relativamente a outras. Eis aqui uma parte dos resultados por elle obtidos, segundo o testemunho de uma folha allemãa, donde fizemos o presente extracto.

I. O almiscar, o castoreo, o vinho e o ether sulphurico excitão de uma maneira mui evidente a imaginação daquelles que os empregão com certa perseverança, e tornão a meditação mais facil.

II. O opio põe constantemente a gente de bom humor. São conhecidos os effeitos do anfião: os Chins que se costumão a fumal-o, achão tão delicioso o estado em que, pelo seu uso, se põem, que, não obstante os effeitos fataes que delle se seguem para a saude e para o côrpo, tudo lhe perdoão em desconto das deliciosas allucinações moraes que lhes procura.

III. Os oleos pyrogeneos obrão de uma maneira analoga, mas em sentido directamente opposto. As allucinações produzidas pelo opio são agradaveis; as que procedem do emprego dos oleos pyrogeneos são tristes e medonhas O primeiro produz o bom humor, e um estado de melancolia dôce e aprazivel; os ultimos põem sempre de máo humor, e a melancolia que provocão he summamente desagradavel, e acompanhada de desesperação.

IV. O emprego do arsenico em doses minimas (porque de outra maneira não he possivel) tambem he seguido de melancolia e de tristeza.

V. O cosimento de canhamo excita um estado de alegria irresistivel. Esta virtude já era bem conhecida na India, onde os naturaes costumão mistural-o ao tabaco que fumão, e o fazem entrar, como ingrediente indispensavel, na preparação das suas bebidas inebriantes.

VI. O protoxyclo d'azote provoca o riso de uma maneira tão irresistivel, que por tudo se ri, quer o caso o mereça, quer não. Daqui lhe veio o nome de gaz exhilarante com que he conhecido entre os chimicos.

VII Finalmente, o uso do chlorhydrato de morphina he seguido de uma tal facilidade de exprimir-se, que degenera, por via de regra, em verdadeira loquacidade: propriedade verdadeiramente assustadôra no seculo em que vivemos; porque, se por desgraça chega ao conhecimento de certos membros das camaras legislativas, he o que basta para que todas as discussões fiquem afogados em mares de fallamentos sem objecto, nem resultado.

PROGRESSOS DA ARTE DE ENVENENAR.

A arte de envenenar he uma dos ramos, em que a medicina tem feito na realidade maiores progressos. Graças aos trabalhos de Orfila e Magendie, sabe-se envenenar qualquer cão com tanta delicadeza e tal certeza, que até se póde fazer com que o animal dure precisamente certo periodo marcado d'ante-mão pelo toxicologista, sem que haja engano de um só dia. O que porém ainda faltava a este importantissimo ramo da arte de matar era estender o poder da sciencia até ás plantas, a fim de que na escala dos entes organisados nada ficasse de fóra da alçada do envenenador. Este importante progresso acaba de ser feito pelo Dr. Chatin, medico de Pariz, segundo uma communicação mui circumstanciada feita ultimamente por elle ao Instituto de França. O toxicologista francez expõe muitas particularidades, realmente curiosas, sobre o envenenamento das plantas por meio do arsenico. O vegetal regado com uma dissolução de acido arcenioso apresenta, pouco mais ou menos, os mesmos phenomenos, que o animal submettido á acção do mesmo veneno. O que acontece a este ultimo he o seguinte. O veneno, applicado de qualquer maneira que seja, he logo levado a torrente circulatoria Se a quantidade he grande, morre o animal; se não he superior ás forças da vida, estabelece-se entre esta e elle uma especie de lucta, e o veneno he posto fóra da economia pelas urinas, ou pelos suores, ou por outras excreções.

Pouco mais ou menos a mesma cousa se verifica com as plantas. Se a quantidade de arsenico he grande, morre a planta, seccando-se, se o terreno he secco, e apodrecendo-se, se he humido; se não he tal que as fôrças vitaes não possão resistir-lhe, começão a amarellar as folhas, para o crescimento, apparecem manchas gengrengonosas por differentes partes do tronco e dos ramos; mas o veneno he posto fóra da economia pelas raizes, e appareceo separado no terreno circumvisinho. Antes disso porém havia sido levado pela torrente circulatoria a todas as differentes partes do vegetal; e por toda a parte as fôrças da vida lhe havião declarado a guerra, expulsando-o, já pelos fructos, onde os reactivos manifestavão a sua existencia em pequena quantidade, já pelas flores, onde apparecia em maior dóse, já finalmente pelas folhas, por onde a natureza o expellia em muito maior quantidade.

Todas estas circumstancias são na realidade mui curiosas; mas, a não servirem para fazer ver, que tambem he possivel envenenar a gente, envenenando-lhe as arvores do seu pomar, não vemos para que o seu conhecimento possa servir.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 19................13:542$157

Descarrega hoje 20.

Sumaca —*Santa Anna*— mercadorias.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 19.

Richmond; 43 dias, brigue americano *Napoleon*, de 233 toneladas, capitão Charles Chesebowreyb, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Henry Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará; escuna americana *Shawmut*, capitão Henry Gray, com o resto da carga, que trouxe de Boston.

Rio de Janeiro; brigue americano *Napoleon*, capitão Charles Chesebowreyb, com a carga, que trouxe de Richmond.

Gibraltar; polaca sarda *Constante*, capitão B. Ramaguino. carga assucar.

Observação.

Fundeou no lameirão (no dia 18) para acabar de carregar a polaca sarda *Monte Carmello.*

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 27 do passado, irá a praça no dia 27 do corrente, ao meio dia perante esta thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra da feitura de uma camada de barro no primeiro lanço da estrada do Norte, desde o caminho do Pombal até o Varadouro de Olinda, orçada na quantia de seis contos seis centos e quarenta e sete mil rs., as quaes serão executadas conforme as clausulas especiaes publicadas em o n. 125, e outros d'este *Diario*.

Os licitantes devidamente habilitados compareção no dia, hora, e lugar indicados, com as suas propostas formalisadas segundo o regulamento de 11 de junho de 1843.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, &c.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do passado, que hoje, e á 23 e 25 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, por tempo de um anno, na fórma da lei, a taxa das barreiras das pontes do Caxangá e Bujary, sendo a primeira pela quantia de dous contos de réis, e a segunda pela de um conto e quinhentos mil réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma thesouraria nos dias acima indicados, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, &c.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do passado, irá á praça, hoje, 20 de junho corrente, a empreza das obras da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, orçadas na quantia de 3:320$000 rs., sob as clausulas especiaes publicadas em o n. 121 d'este *Diario*.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer no dia, hora e lugar indicados, munidos das competentes propostas, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, &c.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 15 de fevereiro ultimo, e 27 do passado, se ha de arrematar em hasta publica hoje, e a 23 e 25 do corrente, ao meio dia, a quem maior preço offerecer, por tempo de tres annos, o arrendamento do jardim botanico da cidade de Olinda, sob as condições publicadas em o n. 125, e outros d'este *Diario*.

As pessoas, que se propozerem á esta arrematação, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima indicados, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo. Secretaria da thesouraria, &c.

6—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, hoje, e á 23, e 25 do corrente, os seguintes impostos.

Primeiro—Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

Segundo—Vinte por cento na ago'ardente do consumo da provincia.

A arrematação de cada um dos rendimentos será feita por tempo de tres annos e tres mezes, contados do primeiro de julho do corrente anno até 30 de setembro de 1848, sob as mesmas condições da anterior arrematação, com a excepção do pagamento que será por quarteis immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se proposerem a estas arrematações, comparecerão na sala das sessões da sobredita thesouraria, nos dias acima indicados pelo meiodia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo prelo. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 11 de junho de 1845. —O secretario interino, *João Valentim Villela.* 22

3=O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o dizimo dos côcos nos seguintes municipios, segundo as avalisções abaixo descriptas:

Recife, 600$ rs.

Olinda, Itamaracá, Goianna, Cabo, Rio-Formoso, 400$ rs. cada um.

Iguarassú, Serinhãem, Boa-Vista, 300$ rs. cada um.

A arrematação deste imposto será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo ao ultimo de junho de 1846, e a arrecadação conforme o regulamento de 31 de março de 1832, sendo os pagamentos por quarteis, immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se proposerem á estas arrematações, compareção na sala das sessões da sobredita thesouraria nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pela imprensa.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 16 de junho de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.* (21

Declarações.

3=O arsenal de marinha tem de contratar, com quem por menos fizer, o fornecimento de cada um dos objectos abaixo declarados, para os navios d'armada, pelo tempo que se convencionar, sendo da melhor qualidade: — pão, bolaxa, carne verde, ago'ardente, café moido, toucinho, arroz, azeite dôce, bacalhão, tintas para pinturas de diversas qualidades, espermacete em velas, sêbo em pão, dito em velas, graxa do Rio-Grande.

As pessoas, á quem convier fazel-o, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector á apresentarem as suas propostas nesta secretaria até o dia 21 do corrente mez, em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de junho de 1845. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.* (14

3= A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em cumprimento da lei, e ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, irá á praça, hoje, e á 23, e 25 deste corrente mez, por tempo de um anno, que terá principio no dia 1.º de julho proximo futuro, a renda das amostras do furo das caixas e fechos de assucar, comprehendendo todo o assucar do furo, que, em conformidade da resolução da assembléa provincial, foi applicado em beneficio do hospital dos lasaros, na conformidade dos regulamentos geraes: os licitantes deverão comparecer na casa das sessões da mesma administração, nos referidos dias, ás 4 horas da tarde com seus fiadores. 13

2= O administrador da mesa de rendas internas provinciaes avisa aos proprietarios de predios urbanos desta cidade e Afogados, que do 1.º do corrente mez se contão os 30 dias, designados por lei, para pagamento, a bocca do cofre, da respectiva decima, findos os quaes, incorrem os devedores na multa de 3 por cento do valor do debito. = Recife, 16 de Junho de 1845. —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.* 8

7 =O administrador da mesa de recebedoria de rendas internas geraes adverte as pessoas que teem a matricular escravos, que devem trazer novas relações embora não tenhão a diminuir ou augmentar o numero delles já dados, e que somente deve ser uma relação datada e assignada: advertindo que o tempo marcado para o recebimento das relações he o corrente mez de junho: e para que chegue a noticia a todos faço o presente annuncio Recife, 6 de junho de 1845.—*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (10

— Então, meu tio, Vm. tem tido noticias de Fabio?

— Hoje não, porem amanhãa espero.......

Elle ia dizer vê-lo, e parou de repente para não trahir-se. Rafaella percebeo-o:

— Vê-lo, disse ella maliciosamente, acabando a phrase interrompida. Então elle já voltou?

— Amanhãa, digo eu, espero receber noticias suas.

— Onde está elle agora?

— Onde está elle?......... respondeo o pobre barão, vendo-se em brazas, pois não sabia mentir, tu me perguntas onde elle se acha?......... Elle está.........

— Eu suppunha que Vm. o sabia.

— Ao certo não, mas desconfio.

— E eu tambem.

— Tu?

— Porque não, meu tio? Ha na Inglaterra pessoas que são dotadas do espirito prophetico, sabeis se sou uma dellas.

— Não me falles da tua Inglaterra e dos teus Inglezes! exclamou o barão, dando-se por feliz de poder fazer uma diversão, boa ou má, para occultar o seu embaraço. He uma raça feroz, *Britannia ferox*, como diz Julio Cezar nos seus commentarios. Perdoa, minha chara filha, ajuntou elle com bondade, esqueço-me de que tua mãi era Ingleza; para que tambem me fallas tu nessa gente?

Desarmada, enternecida por esta explosão de bondade de coração, Rafaella condoeo-se delle, e não quiz continuar por mais tempo a divertir-se com o seu embaraço.

— Meu tio, disse-lhe ella em tom muito serio, não lhe pergunto os seus segredos, guarde-os; mas qualquer que seja a posição em que Fabio se ache, não perca nunca coragem e tenha confiança em mim; onde a sabedoria dos homens acaba, começa a das mulheres: ellas achão no coração recursos que não acharião no cerebro.

— Suspeitará ella a verdade? disse entre si o barão Mas guardou se de lhe fazer a menor pergunta; pois que elle mesmo muito temia ser interrogado.

Na mesma noute veio visita-lo o conde Allegroni, que foi mais frio, mais laconico, mais desanimador, do que nunca o fôra, e isto não he dizer pouco. Em quanto Rafaella esteve presente, versou a conversação sobre o museo do conde e outros objectos indifferentes; o nome de Fabio não foi nem pronunciado; mas logo que o barão se achou a sós com Allegroni:

— E então, Sr. conde! lhe disse elle, V. excellencia me havia promettido pensar no nosso pobre preso; cumprio a sua palavra?

— Sim, senhor.

— Conseguio vê-lo?

— Ainda não.

— Mas ao menos tem noticias delle?

— Nenhuma.

— Como suppõe V. excellencia, que se arranjará este negocio?

— Mal.

— Quando se reune o concelho de guerra?

— Brevemente.

— E ate lá que pensa V. excellencia que se deve fazer.

— Nada.

— V. excellencia faz-me perder as esperanças?

— Tenho a infelicidade de ser sincero; nunca prometto o que não posso cumprir.

— Mas algumas vezes he grato ser enganado; ha sonhos que fazem tomar paciencia, e que consolão, se não salvão. *Amica somnia*, como diz o poeta. V. excellencia então nunca espera?

— Na minha viagem a Pariz, o doutor Gall me declarou que eu não tinha a bossa da esperança.

— Mas sem duvida, lhe devia achar a da circumspecção.

XXIII.

A ROCHA DE PROCIDA.

O rochedo do *Máo-Concelho, Scoglio de Malconsiglio*, que nos já apercebemos do alto do monte Eryx, he um ilhote deserto, no meio do mar, na extremidade do porto de Trapani. Segundo a tradicção, dissemos nós, Procida lá reunio os conjurados desta cidade na occasião das vesperas sicilianas.

Era noute, e noute escura e sem estrellas; a cidade estava triste e muda; e o porto ainda mais: apenas os lampiões das *madonas* dos nichos das ruas, ou das proas dos navios, lançavão alguma fraca luz ao longo das ruas e das ondas: algumas sentinellas passeavão de muito em muito tempo pelas baterias: um cão sem dono vagueava pela praia soltando uivos lamentaveis.

— Se elle tem o focinho para o ar, he signal de incendio, mas se leva a cabeça baixa he signal de morte. Em todo o caso he máo signal.

Estas palavras pronunciadas devagarinho, sahião de uma barca, vogada por dous remeiros mascarados, e onde se via uma figura silenciosa vestida tal qual como os membros da confraria dos nobres, que vimos assistir á marcha funebre dos sete Machabeos, isto he, de uma grande tunica preta, que cobria corpo e cara, excepto os olhos. Filava a barca mysteriosamente ao correr do ancoradouro na direcção do rochedo de Procida; quando ao aproximar-se delle um bote que parecia escolta-la ou espia-la, mas que se conservava á distancia, como se temera ser descoberto, foi apercebido ou presentido pelo negro passageiro; este disse algumas palavras ao ouvido dos remeiros, que immediatamente mudárão a proa, e vogárão direito para o bote; o qual fugio á toda a força de remos, mas em breve foi alcançado. Sem dizer nada, saltárão os dous remeiros no bote, onde ia um homem só; agarrarão-o antes que elle tivesse tempo para defender-se nem de deixar os remos, e o precipitárão no mar sem pronunciar uma palavra. Ao cahir ao mar a victima soltou um grito surdo, e depois tudo se calou. Esta horrivel scena, ainda mais horrivel pelo silencio e escuro profundos que reinavão, foi em rigor executada em menos tempo do que he necessario para escreve-la. Consummado o assassinio, os dous matadores passárão

6= O administrador da recebedoria de rendas internas geraes convida as pessoas, que quizerem se encarregar da venda das cartas de jogar, no municipio desta cidade, e no anno financeiro proximo futuro, de conformidade com os artigos 53, 54 e 55 do regulamento de 26 de abril de 1844, a comparecerem em dita repartição todos os dias uteis até 20 do corrente. Recebedoria, 9 de junho de 1845.— *Francisco Xavi r Cavalcanti de Albuquerque.* (9

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Direcção de Giuseppe Galletti.

Sabbado, 21 do corrente.

A companhia, a pedido e conselho de muitos amadores da arte, ainda que já estivesse disposta a partir desta capital, por estar findo seu contrato, sabendo que muitas pessoas não poderão ouvil-a no theatro Philo-Dramatico, já por a localidade do theatro, já por as circumstancias dos preços, etc, se ha combinado de novo a dar um curto numero de representações no theatro nacional, a fim de comprazer e dar um testemunho ao illustre publico, do reconhecimento e gratidão de que se acha possuida; e para este effeito ha moderado os preços dos camarotes com toda a economia possivel em relação as grandes despezas, que se originão, confiando que o illustre publico, observando os desejos da companhia, se mostrará propicio a renovar-lhe sua protecção.

Hoje dá principio a seus trabalhos com o seguinte divertimento:

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro a grandiosa e sublime producção de Bellini.

NORMA.

Tal qual foi representada no theatro Philo-Dramatico e augmentada com toda a grandiosidade e esmero possivel na situação e arranjos de scena, vestuarios, etc.

Personagens	*Actores.*
Pollione, Proconsul de Roma nas Galias.	Carlos Ricco.
Oroveso, chefe dos Druidas. . . .	Luigi Guizzoni.
Norma, primeira sacerdotisa e filha de Oroveso.	Margarida Lemos.
Fabio, amigo de Pollione. . . .	Giuseppe Galletti.
Chefe dos guerreiros gaulezes. . .	A. M. Costa.
Coros, Druidas, Barbos, e guerreiros gaulezes.	

Segunda parte.

Depois de uma escolhida overtura pela orchestra subirá á scena a primeira representação neste theatro da engraçada opera. — *L'albergo della posta* —, musica de Coccia.

Os folhetos desta producção, traduzidos em portuguez, se repartirão *gratis* ás pessoas que alugarem camarotes, e para as demais pessoas estarão á venda no escriptorio do theatro á 160 rs.

Preços de entrada.

Camarotes de banda, primeira ordem	5$000
» » frente » »	8$000
» » banda, segunda »	6$000
» » frente » »	12$000
» » banda, terceira »	4$000
» » frente » »	5$000
Platéa.	1$000
Varandas.	$500

Os bilhetes vendem-se na rua larga do Rosario n. 30 primeiro andar, e no dia no threatro. (52

Avisos maritimos.

3— Para a Bahia segue viagem o brigue *Anna e Constança,* sabbado 21 do corrente junho; ainda póde receber carga a frete, e passageiros: quem pretender embarcar, entenda se com Manoel Ignacio d'Oliveira, rua do Apollo n. 18 5

3= Vende se a sumaca *Santa Anna Feliz,* vinda proximamente de S. Matheus; acha-se fundeada defronte do trem militar: para se examinar a bordo, e para se tratar com Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo n. 66. 5

3=Para Buenos-Ayres segue, por estes quatro ou cinco dias, o patacho sueco *Orion,* capitão Nikoles Lasson; póde receber pequena quantidade de carga: a quem convier, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros atraz do Corpo Santo, n. 66. 5

Avisos diversos.

1= O abaixo assignado, estando a ponto de fazer uma viagem para Europa, tem constituido seus procuradores bastantes, tanto para suas transacções commerciaes, como particulares; em primeiro lugar ao Sr. F. & Luttkens, e em segundo lugar ao seu cunhado, o Sr. P. C. von Sohsten. *G. A. Brender à Brandis.* 6

1— Anna Joaquina da Conceição pretende hypothecar uma sua casinha, por detraz do seu sobrado n 26, na rua das Cinco-Pontas, a qual bota o portão para a rua dos Martyrios: quem tiver direito a ella, annuncie nestes 3 dias. 5

O LIDADOR

Sahio o n.º 24, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

A CARRANCA.

Sahio o n. 12, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

1=Joaquim José de Santa Lima he fôrçado outra vez a declarar a João de Allemão Cisneiros, que, tendo o ajudante João Bernardino comprado a propriedade denominada -- Sitio-dos-Coqueiros -- ao fallecido Bastos, como se conhece pela escriptura publica no cartorio já annunciado; e não tendo este sitio pertencido nunca ao referido pardo Amaro, nem a elle annunciante, e bem assim ao Sr. Penha, que na melhor boa fé o negociou á aquelle Amaro; nullas ficão todas estas transacções, que fizérão estas pessoas; por quanto o annunciante, não tendo nunca sido possuidor do citado sitio, jámais poderia dar validade a um pedaço de papel sujo, a que o referido Allemão improvisa de escriptura: portanto não he o annunciante, que intenta a venda do sitio, e sim seu legitimo dono, que não conhece direito no titulo chamado escriptura a que se arroga o referido Allemão. Apresente portanto se lhe he possivel os documentos de que o annunciante he rendeiro, e ao juizo competente chame o seu proprietario, porque assim se conhecerá, quem he o experto, se o comprador, ou aquelle, que se crê com direito a todo o Bebiribe, mas que desta vez ficará mamado. (21

1— Aluga-se um moleque, para cosinhar e comprar, ou para outro qualquer serviço; na rua do Crespo numero 12, á fallar com José Joaquim da Silva Maia. 4

1= Precisa-se de 400$000 réis, pagando-se os juros de 2 por cento ao mez, por espaço de 6 mezes, dando se por hypotheca 4 escravos bons, livres, e desembaraçados, a cuja legitima posse dar-se ha pessoa idonea, que garanta, nem só isto, como a firmeza do contrato que faz o objecto deste annuncio: a quem convier póde annunciar a sua morada para ser procurado. 8

— Ao annuncio inserido no *Diario-novo,* n. 130, em o qual o Sr. Francisco José Martins retira as expressões de boa conducta, e conceito, que por vezes dirigio a Manoel José de Azevedo Maia, responde se, que a mais tempo S. S. o deveria ter feito, e não agora, que esse homem se acha ausente; e por isso impossibilitado de patentear ao publico algumas dessas expressões, que com effeito muito honrarião S. S., se por ventura publicadas fossem.

— Apezar de que pelo dedo se conhece o gigante, comtudo o Sr *Caloteado* do *Diario-novo,* n. 132, queira assignar o seu nome para se dar inteira resposta ao seu annuncio; visto estar tão ao facto da chronica da pessoa, contra quem se dirigio o mesmo, e ver se tambem se responde com alguns boccadinhos de sua exemplar e alta biographia.

O NAZARENO n. 104

Estará a venda nos lugares do costume, ao meio dia.

— Na tarde do dia 19 do corrente, foi roubada a uma menina, na escada da mestra D. Maria José, aonde ia aprender na rua das Cruzes, o seguinte: — uma vara de collar, sem colchetes; uma medalha com diamante no meio, e um ponteiro de prata, lavrado; e por isso roga-se a qualquer pessoa a quem o dito roubo ou parte delle, for offerecido, de o aprehender, e dar parte na travessa do Queimado, n. 7, que será bem recompensada: adverte-se, que ha toda a certeza de ladrão ser um negro.

1= O corretor Oliveira perdeo no dia 19 do corrente, da mesa grande d'alfandega até á rua do Amorim, uma carteirinha, contendo uma sedula branca de duzentos mil réis, tendo no verso — recebido do capitão Campello — a qual sedula tinha recebido dous a cinco minutos antes do Illm. Sr. João Hermenegildo Borges Diniz: a quem a achar, e quizer restituir, dará cem mil réis d'alviçaras, rogando se a quem dita sedula lhe seja apresentada, o favor d'aprehendel-a, visto ter aquelle signal por onde se faz bem conhecida. 10

—Sr. I. V. A R. P. B.--Tenho entendido que Vm. não se importa que seu credito seja sevandijado; pois com esta são tres vezes, que o levo á folha publica, e Vmc., logo que vio eu o levar uma vez, devêra suppôr levar quarta, que interará com uma carta que recebi do Sr. J. M. B. V. L. para minha intelligencia, a qual foi escripta por Vmc. ao mesmo Sr., e ainda está por se cumprir a promessa que Vmc. fez: portanto, quando Vmc. por estes dias me não mande embolçar, eu a mando inserir, e vemos adiante.

1= Aluga-se uma casa terrea na rua da Solidade, por muito commodo preço, com duas salas, tres quartos, um grande sotão, e um grande quintal: trata-se na rua da Aurora n. 53. 4

1= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 14. com bastantes commodos, acabado de pintar, e preparar, ha poucos dias: a tratar no segundo andar da mesma casa. 4

— Na rua das Cruzes, n. 12. fazem-se bolinhos, bolos de bacia, de leite, e sem elle; podins, pasteis de nata, e cozinha-se para fóra; tudo com muita perfeição e asseio.

1 – A casa de agencia commercial da rua da Cadeia do Recife, n. 6, primeiro andar, tem encommenda de cadeiras, de dous sophás, de uma mesa jardineira, de uma dita de jantar, e de uma commoda sendo em conta; quem estes, ou outros trastes tiver para vender, assim como vidros, louças, instrumentos de musica, livros, roupas, joias, &c., terá, pondo-os neste estabelecimento, um meio facil de lhes dar extracção pela muita concurrencia de compradores, que a elle acodem: o estabelecimento tambem adianta dinheiro sobre os trastes, que entrarem, e empresta dinheiro sobre mobilia, prata, ou ouro, ou compra, fazendo conta; e tem para vender camisas de madapolão a 1500 rs. 14

1—Delfino Gonçalves Pereira Lima mudou o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 18, primeiro andar. 3

1— Precisa-se de um caixeiro Portuguez para uma venda na comarca do Limoeiro, dando-se de ordenado 50$ rs.: no largo do Carmo, venda n. 1. 3

1 – Offerece-se um Portuguez casado, para administrador de engenho; quem o precisar, dirija-se ao largo do Carmo, venda n. 1. 3

1— Deseja-se fallar ao Sr. João Francisco de Azevedo a negocio de seu interesse: annuncie sua morada, ou dirija-se a rua da Madre de Deos n. 7. 3

1= Joaquim José Rebello embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula da casa, de idade de 16 annos. 3

1— A pessoa, que annunciou pelo *Diario* n. 127, querer saber da pessoa, que quer permutar predios nesta cidade, por outros em Lisboa, dirija-se a loja da esquina do becco da Congregação, que ahi se lhe dirá o pretendente. 5

2— Manoel José da Costa Pedreira retira-se para fóra do imperio. 2

2— Aluga-se um bom escravo possante, proprio para todo e qualquer serviço; na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. 3

2= Pedro Zeferino Barboza de Paiva, chegado, ha pouco, da Bahia, retira-se para fóra do imperio.

2— Alugão-se duas casas, sendo uma na rua do Alecrim, e a outra na travessa do Marisco; a tratar na rua da Cadeia, sobrado da esquina da travessa do Ouvidor, primeiro andar. 4

3— Pommateau, cuteleiro francez, com officina no atterro da Boa-Vista, n. 5, acaba de receber um grande sortimento de todas as qualidades de tesouras, tanto para costuras, como para alfaiates, barbeiros, cirurgia, &c., &c., canivetes, navalhas de barba, e de algibeira, com canivetes unidos, do melhor uso, que teem apparecido; assim como afiança, e responde pela qualidade: na mesma officina se faz toda a qualidade de obra de prata e ouro, com toda a perfeição, e por preços commodos. 10

LOTERIA
do Guadelupe.

As rodas desta loteria não corrêrão na dia marcado pelos motivos já annunciados: o resto dos bilhetes que existem são poucos; mas não tanto, que a irmandade os possa arriscar. Todos se querem reservar para a vespera para comprarem bilhetes, e não vêem os amadores que sem comprar já os bilhetes, que precisão, não se póde determinar essa vespera? Comprem pois o resto dos bilhetes, e as rodas correrão impreterivelmente vespera de S. João.

3=Arrenda-se um grande armazem na rua da Senzalla-Velha, no bairro do Recife, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado n. 14, terceiro andar, que achará com quem tratar. 5

3= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 43, na rua da Praia do Rangel, com muito bons commodos, muito fresco, e barato no aluguel; a tratar no mesmo sobrado. 4

3— Arrenda-se uma boa casa na estrada do Manguinho, com 4 salas, 6 quartos, uma grande cosinha, com quintal murado, e um sitio por detraz, com alguns arvoredos de fruto: quem a pretender dirija-se ao pateo da S. Cruz, loja de funileiro de Antonio José Dias, ou na mesma casa, que achará com quem tratar nestes 3 dias. 6

3— Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, venda de Antonio João da Resurreição e Silva. 3

3= Na rua Formosa, n. 4, precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar e fazer o serviço ordinario de uma casa. 3

3= Quem precisar de um rapaz, que sabe ler, escrever e contar para caixeiro de rua, ou de escriptorio, o qual dá conhecimento a sua pessoa, dirija se a praça da Boa-Vista n. 6. 4

3= Fica dissolvida a sociedade de Luiz & Belitz, desde o dia 4 do corrente; e o socio Henrique Belitz está autorisado para receber e pagar todas as contas pertencentes a dita sociedade. 4

3= Aluga-se a loja do sobrado da rua Velha n. 61, excellente para estabelecimento, e com commodos para moradia: a tratar no mesmo sobrado. 3

3= Aluga-se um preto apto para todo o serviço de uma casa; prefere-se alugar para uma casa de pasto, onde se aperfeiçõe na cozinha, por já saber cozinhar o diario de uma casa: no Atterro da Boa-vista n. 26, primeiro andar. 5

3— A sociedade, que girava nesta praça sobre a firma de Paiva & Manoel, foi dissolvida em 31 de Dezembro de 1844; ficou a cargo de Manoel Maximianno Guedes a liquidação da mesma; e como julga estarem todos os credores satisfeitos, faz o presente annuncio, para conhecimento de quem convier, e havendo quem se julgue credor a mesma, póde apresentar sua conta para ser pago. 8

3=Roza Thomazia dos Anjos, Portugueza, retira-se desta cidade para o Rio de Janeiro, com seus filhos Carolina de Jesus, Escolastica Candida, e Manoel Joaquim Tavares. 4

3— Aluga-se uma casa terrea com muito bons commodos para familia, na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44. 4

4—Aluga-se um moleque completo cozinheiro; quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 35, segundo andar. 3

4— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua larga do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30. 3

4—Aluga-se o armazem do sobrado n.— confronte a igreja de S. Francisco: quem o pretender, entenda-se com B J. Fernandes Barros, no segundo andar do mesmo.

4—O escriptorio da companhia do Bebiribe transferio-se para a rua da Cadeia, 1.º andar do sobrado n.— confronte a igreja de S. Francisco. 3

10=Aluga-se a casa terrea da rua da Aurora n. 38; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40. 3

2= Precisa-se fallar a um moço de Magoz, filho de um homem da casa da fonte de Moz, provincia do Minho; na rua das Cruzes n. 40. 3

2= Quem precisar de uma ama para casa e rua, dirija-se a rua das Cruzes n. 17. 2

2— Trocão-se dous ricos sanctuarios, sendo um mais pequeno do que o outro, e um muito rico, vindos da côrte, proprios para alguma capella particular, o maior, por ter 3 ricas imagens; quem os pretender annuncie por esta folha para ser procurado. (5

2— Aluga-se a loja da casa da rua do Nogueira n. 16, caiada e pintada de novo, com quintal e muito boa cacimba: a tratar na rua da Cruz n. 6, primeiro andar. 4

2= Antonio de Paula Teixeira embarca-se para o Rio Grande do Sul. 2

2= Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de S. Francisco, venda numero 68. (4

2— Dá-se dinheiro a premio sobre ouro e prata; na rua das Flores n. 18. 2

9—Precisa-se alugar um preto por mez para tomar conta em uma casa e tratar do seu quintal, muito perto desta praça, que seja fiel; quem o quizer alugar e afiançar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25. (4

6— Alugão-se duas moradas de casas terreas, no Coelho, na rua dos Prazeres, com bons commodos para familia, tem duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, por barato preço: quem as pretender, dirija-se mesma rua n. 10. 5

6 LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goscu, pela regularidade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. 10

---

outra vez para a barca, e seguirão o seu caminho como se nada se houvesse passado; sómente por cautella tivêrão o cuidado de revirar o bote, para fazerem crer que a victima se havia afogado casualmente.

— Não te dizia eu, murmurou um dos remeiros ao ouvido do seu camarada, que o cão que uivava ainda agora era signal de alguma desgraça? pelo modo levava a cabeça baixa.

Chegada ao rochedo, a embarcação entrou em um uma pequena enseada, onde já estavão amarradas e sem gente outras barcas que alli havião aportado antes della. Os remeiros encostárão-se aos remos, e o passageiro saltou em terra, e no mesmo instante se encaminhou para o centro do ilhote como uma sombra por entre as trevas. Depois de algumas centenas de passos achou-se no meio de um grupo de homens vestidos como elle, e como elle mudos, e que formárão um circulo, como signal de deferencia manifesta. Então o recem-chegado correo a roda da assembléa e recebeo a palavra de ordem, em voz baixa, de cada um dos membros, de que ella se compunha. Terminada esta cerimonia, voltou ao centro do circulo.

— He tão certo, que ha entre nós um forasteiro, disse elle deitando para tras o capuz, como he certo que eu sou Allegroni; reconheci-o pela maneira porque elle pronunciou *Sicilia*, que he a nossa palavra de reconhecimento. Descubrão-se todos.

Todos voltarão como elle os capuzes,

— Eis-aqui o traidor! disse elle indo á um dos assistentes. Prendão-no!

Esta ordem foi executada sem demora. O suspeito foi rodeado e aproximando-se lhe do rosto uma lanterna de furtafogo reconhecerão que era um Inglez.

— Um Inglez! Exclamou Allegroni; um Inglez ousa introduzir-se no meio de nossas assembléas nocturnas para penetrar os nossos mysterios, que nós sepultamos na sombra da noite e de nossas consciencias! Já eu ha pouco fiz justiça á um espião que seguia a minha barca, e agora descubro outro em nosso circulo! Vá este reunir-se ao seu complice! Morra com elle nas ondas o nosso segredo!

O culpado não tentou defender-se, deixou-se amarrar e tapar a bocca sem fazer um movimento, como se supersticioso terror, e o sentimento de irrevocabilidade lhe houvessem paralysado a lingua e todas as faculdades. Quatro homens o levárão para a praia, e dalli a pouco ouvio-se a bulha de uma cousa pesada que cahe no mar. Os quatro executores voltarão poucos momentos depois, e tomarão seus lugares no circulo sem darem uma palavra a respeito do desgraçado afogado.

— Estas execuções erão necessarias, proseguio Allegroni com voz impassivel; ainda que os nossos estatutos não no-las houvessem determinado, a nossa segurança as ordenaria. A audacia destes espiões me causa receios. Infallivelmente algumas imprudencias se tem commettido, infeliz do indiscreto! Vigião nos, temem-nos, pois que nos espião. O recente supplicio dos sete adeptos, dos Machabeos, como os baptizarão, he para nós uma grande desgraça, e despertou a attenção do grande juiz. Tivemos de abandona-los a seu destino, com grande pezar nosso; de tal sorte se havião compromettido, que a nossa intervenção nos comprometteria á nós mesmos, sem salvar a elles: em vez de se limitarem, como mandão os nossos estatutos, ás execuções legaes e por consequencia legitimas, algumas commetterão arbitrarias; tomando assim uma iniciativa criminosa, havião se arrogado o direito de ferir por sua conta, e em seu proprio nome; merecerão por sua insubordinação que a justiça humana os ferisse por sua vez; e na falta della teriamos nós mesmos de fazer o seu terrivel officio. Não se zomba impunemente das leis, á que jurámos todos sugeitar-nos. Supplicio por supplicio, elles não podião escapar ao seu destino; o dédo de Deos os havia tocado. Não existem mais, perdoemos-lhes. Expiarão a sua falta com o seu silencio; o nosso segredo com elles desceu ao tumulo. Deos lhe conceda eterno descanço

— Amen! murmurarão em chôro todos os assistentes

— Agora, continuou Allegroni, visto que somos vigiados, ameaçados talvez, permitti, que para revivificar vossos corações nas perennes fontes do dever e da esperança, eu vos recorde aqui a origem e objecto de nossa sacro-santa instituição. A antiga confraria de S. Paulo, á qual succedemos, e que tão calumniada ha sido, só tinha, como sabeis, um pensamento, um fim, a independencia da Sicilia, desfortunada ilha que sempre aspirou á liberdade, e só mudou de escravidão. E se os *Beati Paoli*, nossos predecessores, reparavão ao mesmo tempo as injustiças da sociedade, se castigavão os magistrados prevaricadores, os oppressores poderosos, se vingavão os innocentes e os fracos, he porque entendião fundar a felicidade publica sobre a felicidade particular e ensaiavão a liberdade pela virtude. Mas elles nunca perderão de vista o voto supremo da ordem, e estiverão em algumas épocas a ponto de realisa-lo. Os destinos decidirão de outro modo. Usada pelo tempo, esgotada por tantos esforços, tantas crises, a confraria não era mais do que um fantasma, e estava prestes a desapparecer inteiramente. Foi então que eu tive a idéia de a transformar para salva-la, e a refundi nesta Congregação dos Nobres, que hoje nos serve de mascara, e a sombra da qual podemos deliberar e tomar as nossas medidas. Confundidas desde então, e animadas do mesmo espirito, as duas associações fazem uma só, cuja missão publica cobre a secreta. Fieis ás lições, aos exemplos de nossos maiores, o que elles quizerão, no seu tempo, queremos nós no nosso, e marchamos ao mesmo alvo que elles, senão pelas mesmas vias, ao menos com a mesma confiança e o mesmo ardor. Já temos feito muito, faremos ainda mais. Desde o moderado governo do vice rei principe de Caramanico e de seu feroz successor Lopez até esse falacioso parlamento, forjado pelos Inglezes, para melhor nos subjugarem, bem cidades temos sublevado, Catania, Caltagirona, Mineo, Girona e outras muitas, e soprado em muitas populações, em bastantes homens o espirito que nos inspira. O advogado Blasi, o Catanez Piraino, são nossos martyres. Castoréo o grande Castoréo mesmo, o heróe dos heróes, o martyr dos martyres, esse cujo braço houvera salvado a Sicilia, se a Sicilia podera ser salva, Castoréo era dos nossos, e nós todos filhos da Sicilia, nós que rendemos culto á sua memoria, oremos a Deos pelo repouso de sua alma.

(Continuar-se-ha.)

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje ha sessão da sociedade, para se tratar de negocio de grande urgencia.

— Um mulher de bons costumes se offerece para ama de qualquer casa de familia: quem precisar annuncie.

= Offrece-se um rapaz para destilador de moto-continuo, ou de outro qualquer apparelho, de que tem pratica bastante, ou mesmo para outro qualquer emprego em algum engenho, menos feitor; quem precisar annuncie.

— Offerece-se um moço solteiro, e sem familia para administrar um sitio; quem o precisar dirija-se a travessa do Marisco, nas Cinco-Pontas n. 11.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que sabbado, 21 do corrente, haverá reunião da mesma, na rua da Cruz n. 5, pelas 6 horas da tarde. 3

1 — Precisa-se de 250$ rs. a juros, e dão-se para segurança 4 escravos: quem quizer dar annuncie sua morada para ser procurado. 3

Compras.

1= Comprão-se, escravos por commissão, de ambos os sexos, de idade de 12 a 24 annos, pagão se bem; na rua Direita n. 3. 3

= Compra-se um sophá de jacarandá, em segunda mão; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35

6 — Comprão-se dous escravos pedreiros e dous carpinas para uma encommenda para fóra da provincia: na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar. 3

3— Comprão se os Luziadas, em bom estado, edição denominada Morgado Matheus: no pateo da Penha n. 4. 3

2= Comprão-se relogios de algibeira, em segunda mão, de ouro e prata, e que sejão modernos; na rua das Flores n. 18. 3

2— Comprão se pretas moças, para fóra da cidade; no Atterro dos Afogados, sobrado n. 31. 2

2—Compra-se a Bibliotheca Familiar e Recreativa, toda completa e em bom uso; quem tiver annuncie para ser procurado. 3

2— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S Antonio, sobrado de uma andar de varanda pão n. 20. 4

Vendas.

4 *Attenção ao barateiro* ! !

=Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 189 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste de superior qualidade a 280 rs a vara, pannos finos azues a 2500 rs. o covado, de bonita vista para pagem, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., cortes de cassa-chitas de muito bonitos padrões e boa qualidade a 2600 rs., algodão trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs o covado, muito boa fazenda para pretos, lenços de cassa pintados a 160 rs., algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano a 220 rs. a vara, muito encorpado, chadrezes de linho para jaquetas a 320 o covado, sendo fazenda muito grave e de boa qualidade, casimiras de quadros de bom gosto para calças e de novos padrões a 1200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo muito largas e de 10 varas a 1900 rs., ditas estreitas de superior qualidade a 1800 rs., castores ou riscados a 240 rs. o covado, de bom gosto para calças, brins trançados de muito bonitos padrões a 300 rs o covado, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cortes de cambraia de listras brancas adamascadas a 5$ rs o corte tendo 6 varas e meia, ditos de ditos de côr, de novos padrões de vara e quarta de largura, e com 6 varas e meia o corte a 5$ rs., peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5400 rs. a peça, ditas de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. escuras, bretanha de linho puro, fina a 640 rs, esguião de superior qualidade, do verdadeiro linho a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, cambraia lisa muito fina, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs., cortes de vestidos de seda com flores a 30,000 rs. o corte, mui rica fazenda, ditos de chali de listras de seda do melhor gosto a 16$ rs. o corte, chitas finas de vara de largura a 440 rs. o covado, sendo francezas e de muito bonitos padrões, escocez de algodão para vestido a 300 rs o covado, brim trançado branco de puro linho, de muito boa qualidade e muito encorpado a 1400 rs. a vara, peças de bretanha de 6 varas, de puro linho a 3200 rs a vara; adverte se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boa qualidade, além de outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. (47

14—Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem n. 7. 2

14—Vende-se farelo em barricas, vindo de Lisboa, ao barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez, ao pé do arco da Conceição, e de Antonio Annes, no largo da Alfandega. 4

14—Nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7, continuão se a vender barris de superior vinho da Figueira. 3

6— Vende-se cera lavrada do Rio de Janeiro, em caixas de 180 libras cada uma, sortidas com velas de meia libra até 16 em libra; no armazem de assucar da rua da Senzalla-Velha n. 110. 4

6— Vende-se muito boa farinha de mandioca, por barato preço; a bordo do patacho *Flor de Maruim* e no hiate *Conceição*, fundeados defronte do caes do Collegio, ou no armazem de porta larga, defronte do mesmo caes, junto ao botiquim da Estrella. 5

5= Vende-se uma mobilia com pouco uso, toda de jacarandá, contendo 20 cadeiras, um sophá, duas bancas cobertas de pedra marmore, e uma banca redonda de meio de sala, tambem coberta da mesma pedra; a fallar com o Sr. Manoel José Vireira, na loja de cambio da rua da Cadeia. 6

5—Vende-se uma preta mui boa cozinheira, lavadeira, faz todo serviço de uma casa, muito fiel, humilde e sem vicio de qualidade algum; na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11. 4

4 - Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas, sitas na rua da Concordia: a tratar na mesma rua n. 3, de manhãa até as 9 horas, e de uma as 4 da tarde. 3

4— Vende-se um bom piano inglez, em meio uso, por 80$ rs, com muito boas vozes, para qualquer pessoa aprender; moveis de varias qualidades, por preço commodo; na rua Nova, loja de trastes n. 67.

3—Vendem-se duas pretas paridas, moças, como bom leite, sabem engommar perfeitamente, cozinhão, cosem e com mais outras habilidades, e são de bonitas figuras; 3 negrotas de 13 a 16 annos, com habilidades; um preto de 20 annos; uma preta de 35 annos, cozinha bem e vende na rua, por 300$ rs.; na rua das Flores n. 21. 7

3— Vende se sal, por preço commodo; assim com oleo de linhaça em barris e quartolas; a tratar com Firmino José Felis da Roza & Irmão, na rua do Vigario n. 23, segundo andar. 4

3— Vende-se um piano de jacarandá, de muito boas vozes e por preço commodo a vista de sua qualidade; na rua do Crespo, loja da esquina n. 4. 3

3= A bordo do brigue brasileiro *Feliz União*, fundeado defronte do Passeio-Publico, vende-se farinha de mandioca, muito boa, por grosso e a retalho. 3

3—Vende-se uma mulatinha muito sadia, de 14 annos; na rua do Collegio n. 1. 2

3= Vende-se uma pequena armação de taboas de pinho, muito proprias para forro de obras de marcineiro, ou qualquer tapamento, por muito commodo preço, e todo o negocio se fará; na rua do Sol, junto a serraria do Snr. Queiroga, n. 17; na mesma casa vende-se uma cabra de leite, por preço commodo. (6

2= Vende-se uma pareiha de canarios de imperio, muito cantadores, e de boa qualidade, por preço commodo; na travessa das Cruzes, venda n. 10. 3

2— Vende se um guarda-louça, e um guarda roupa; no Atterro dos Afogados, sobrado n. 31. 2

2 - Vende-se azeite de carrapato, a 7 patacas, a quem comprar de 10 canadas para cima; na Soledade indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

Lembra-se

aos apaixonados do excellente rapé Principe da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro que acaba de chegar, pela barca *Firmeza*, uma porção de libras e meias ditas deste agradavel e delicioso rapé, unico existente nesta provincia, que póde supprir a falta do Princeza de Lisboa; seu preço he de 1400 rs. a libra, e vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de rapé n. 38: no mesmo deposito se cahão a venda, em libras e meias ditas, as qualidades de rapé já bem conhecidas, como sejão: Princeza fino, grosso, e meio grosso, tambem chegados ultimamente, e pelos preços já annunciados. (20

2=Vende-se um quartão e uma besta, por precisão; no armazem de sal de D. Joanna. 2

Noticia aos professores de primeiras lettras da provincia.

A livraria da esquina da rua do Collegio recebeo e tem á venda por preço commodo os seguintes livros elementares, compostos pelo Sr. Luiz Francisco Midozi: compendio de grammatica portugueza, publicado em 1842; compendio da historia de Portugal, 1843; expositor portuguez, terceira edição, de 1842; estes escriptos elementares são geralmente estimados em Portugal, como os melhores, que teem apparecido nesse genero para instrucção dos meninos, e o Sr. Midozi, que he conhecido por sua variada instrucção, tem merecido os elogios dos jornaes portuguezes, pelas publicações destes compendios, que hoje se adoptão geralmente nas escolas do reino. 14

2— Vende-se uma casa terrea bem construida sita no becco do Padre Lobato, n. 4; a tratar na rua do Collegio n. 14, primeiro andar. 3

2— Vende se, para liquidação de contas, e por preço muito commodo, o seguinte: um piano hamburguez, em meio uso, um candieiro de machina (carsel) patente, uma clarineta usado, em B, um braçalete de coraes azues encastoados em ouro, a peso e sem feitio, um transelim em bom estado, um par de fivelas para suspensorios, dous alfinetes de ouro presos por uma proporcionada corrente: a tratar na casa n. 15, ao lado do novo theatro, no largo do palacio do governo; adverte-se, que tudo se vende impreterivelmente até o dia 23 do corrente, pelo menor preço offerecido. 11

2— Vendem-se 3 escravas de nação, de idade de 20 a 25 annos, boas lavadeiras de sabão e varrella, cozinhão o diario de uma casa, engommão liso, e sendo uma dellas boa cozinheira e engommadeira; uma dita de idade de 18 annos, com principios de costura, e engommado; um mulatinho de 16 a 18 annos, bom carreiro e he optimo pagem; 2 escravos de nação, bons para todo o serviço, sendo um delles canoeiro: na rua Direita n. 3. 8

2 - Vendem-se 3 barris de vinho do Porto, de superior qualidade, de oito em pipa, por preço commodo, para fechar contas; no largo do Corpo Santo n. 17. 4

2 =Vende-se arroz branco por alqueires e por arrobas, saccas de milho e arroz de casca; tambem garrafas de tinta de escrever, e meias ditas; traves de louro de 30 a 36 palmos, tudo por preço commodo; na rua do Rangel, venda n. 50. 5

2— Vendem-se duas pretas boas engommadeiras, cozinheiras, e fazem todo o serviço de uma casa; duas molecas muito lindas, e boas para serem educadas, uma de 12 annos, e a outra de 16 annos; uma preta de meia idade por 250$ rs., cozinha, engomma, e he boa lavadeira de roupa; um pequeno sitio na Varzea, com casa e arvoredos de fruto; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. 7

2 — Vende-se uma collecção do *Panorama*, encadernação inteira; na rua do Collegio, botica n. 6. (2

2— Vende se o muito superior e acreditado rapé grosso e meio grosso, da fabrica de Gasso do Rio de Janeiro, em libras e meias ditas, e as oitavas; em Olinda, lojas dos Srs. Domingos José Alves da Silva, nos Quatro-Cantos; Antonio Ferreira, defronte da cadeia; e Manoel da Silva Amorim, na ladeira do Varadouro 7

1—Vende-se um palanquim, em bom uso; na rua do Amorim n. 37, primeiro andar. 2

1= Vende-se um preto bom trabalhador para o campo, e se vende por se ter recebido em pagamento: na rua do Queimado n. 29. 3

1—Vende-se um moleque, sem vicios nem achaques, de idade de 18 annos, optimo cozinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda: no caes da Lingoêta, hotel Pistor, n. 3. 4

1— Vende-se um preto de boa figura, sem vicios nem achaques, bom trabalhador de enxada, fouce e machado, e he proprio para todo o serviço de uma casa; uma parda muito moça, engommadeira e lavadeira; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda n. 25 5

1— Vendem-se duas casas terreas na rua Augusta: a tratar no largo do Carmo, venda n. 1. 2

1=Vende-se uma par de esporas de prata sem feitio; no pateo do Carmo, venda n. 1. 2

1— Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua de Agoas-Verdes n. 43; e n Fóra-de-Portas, confronte a intendencia n. 147. 3

1= Vendem-se os mais modernos e lindos padrões de cassas pintadas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado, ditas de assento escuro a 180 rs., corte, de ditas com 10 covados a 1900 rs., ditos a 1440 rs. riscados de quadros de lãa e seda a 280 rs. o covado cortes de chitas de listras patentes de côres fixas, a 3$ rs., cortes de lindeza de quadros a 4$ rs., as mais conhecidas peças de bretanha de 10 jardas a 1700 rs., ditas de puro linho, com 6 varas a 3200 rs., chitas escuras a 120, 140 e 160 rs. o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2900 e 3$ rs., riscadinhos de quadros a 120 rs o covado, pacóte azul com 4 palmos de largura, proprio para escravos a 240 rs. o covado, casimiras de algodão de listras e quadros a 440 rs. o covado, lenços de chita a 160 rs., ditos de cassa de quadros a 240 rs., guardanapos de algodão a 2$ a duzia, ditos de linho a 3800 rs., peças de cassa de quadros abertos, e de filó de côres a 2$ rs, e outras muitas fazendas de bom gosto, de linho, e seda, por preço commodo; na rua do Crespo n. 10, loja da viuva Cunha Guimarães. 20

1— Vendem-se presuntos inglezes, queijos londrinos muito frescaes, mustarda ingleza, vinho Xerry de superior qualidade, vinho branco francez, Hautbarsae, Souternes, Precgnac, de diversos preços, vinho do Rheno superior, vinho do Porto e de todas as qualidades, conservas inglezas e francezas, licor marraschino, e outros objectos, por preço commodo; charutos regalia, e fama-vôa, de 16$ a 35$ rs. o milheiro, e em porção mais barato: em casa de Fernando de Lucca, rua do Trapiche n. 34. 9

1= Vende-se, para pagamento dos alugueis, a venda da rua da Cruz n. 49, cuja não poderá exceder de 200$ rs., entre armação, um resto de louça e copos; e caso não haja a quem convenha estabelecer-se, tambem se vende a armação, tirando-se o mais: a quem convier, dirija-se a venda visinha n. 46. 6

1 *Barato e bom* !

Na rua do Queimado, n. 27, loja da esquina, que volta para palacio, acaba de chegar um rico sortimento de bellos cortes de chitas finas e riscados com assento coberto, e de differentes tamanhos, por preço commodo; afiança-se que os freguezes do barato não deixarão de ser bem servidos. 6

1=Vendem-se lindos córtes de cambraia de quadros, com seis e meia varas, a 5$000 rs.; ditos brancos e de côres tambem modernos, a 4$500 rs.; ditos de cassa a 2$000, 1$800, e 1$600 rs.; ditos de chitas finas as mais modernas, a 2$800 rs.; ditos de dita, a 1$500, e 1$200 rs.; murcelinas de quadros e listras, muito modernas, e de superior qualidade, a 320 rs. o covado; peças de de bretanha de rôlo, a 2$000, e 1$600 rs.; ditas de linho, a 4$500, e 3$200 rs.; brins de linho de quadros, a 1$800, 1$400, e 640 rs.; dito pardo, de linho trançado, a 440 rs. a vara; casimira de algodão, para calça, a 480 rs. o covado; damasco de lãa, a 1$000 rs. o covado; dito com vara e meia de largura, a 1$800 rs.; dito fustão para colletes, a 560 rs. o covado; tramoia de linho para babados, a 120 rs. a vara; lenços de sêda de côres, a 1$440 rs.; peças de algodãozinho, com 12 jardas, e vara de largura, a 2$000 rs.; guardanapos, a 2$000 rs. a duzia; algodão trançado, e estamenha, propria para escravos, a 240 rs. o covado; peças de cassa para babados, com 12 jardas, a 3$600 rs.; ditas com 10 ditas, a 3$200 rs., e outras muitas fazendas modernas, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12. 21

1= Vendem-se saccas de feijão mulatinho, novo, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de farinha, ditas de arroz de casca; na rua da Cadeia, armazem n. 8. 4

1—Vende-se um preto bom tirador de leite, trata do gado, e trabalha de enxada, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes n. 70. 2

1— Vende-se um preto de 32 annos, sadio e sem vicios, na rua Velha n. 32. 2

1—Vende-se uma mulatinha de idade de 12 annos, muito bem parecida, e com algumas habilidades; uma negrinha de 10 annos, bem parecida: na rua do Queimado n. 39, casa de Antonio da Silva Gusmão.

1—Vendem-se 4 relogios de ouro, dous annelões, uma medalha para senhora, dous pares de brincos, 3 ditos de rosetas para meninas; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. 4

1— Vende-se uma negrinha crioula, de idade de 10 annos, de muito linda figura, não tem vicios nem achaques; na rua do Rozario da Boa-Vista n. 53, segundo andar. 4

1= Vende-se uma preta, parida de pouco, com muito bom leite, sem filho, bastante moça, pois foi a primeira barriga que teve, sabe engommar, cozinhar, e coser soffrivel: na rua da Aurora, segundo andar, casa n. 54. 5

1—Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, por preço commodo; no Recife, becco do Capim n. 60. 3

1=Vende-se café a 120 rs. a libra, dito a 140 rs. a libra, manteiga a 640 rs. a libra, dita a 360 rs., dita de porco a 320 rs. a libra, toucinho a 120 rs. a libra e a 100 rs dita, cevada a 320 rs. dita, chá a 2240 rs. a libra, dito a 2200 rs. dita, velas do Porto imitando espermacete a 360 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 160 rs. a libra, presunto a 320 rs. dita, quartinhas da Bahias 120 rs. cada uma, azeitonas a 160 rs. a garrafa, e todos os mais generos pertencentes a venda: debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista, venda do Panasco. 9

- Vende-se um bom sobrado em Olinda, n. 58, na melhor rua, que he a de S. Bento, com muito boa vista para todos os quatro lados, e por isso muito fresco, com bastantes commodos, contento 6 quartos, duas salas, chãos proprios, com 1 terreno annexo, em que se póde edificar outra propriedade; a tratar na rua do Cotovelo n. 81, que se faz todo e qualquer negocio.

=Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 640 rs. a libra; na venda da esquina da rua dos Açouguinhos n. 2.

— Vende-se superior vinho do Porto, engarrafado de 1819, dito da Madeira de 1835, e chapeos de castor; na rua da Cadeia-Velha n. 21, primeiro andar.

=Vende-se uma escrava de bonita figura, com uma cria de anno e meio, a qual sabe lavar de varrella, e he muito boa rendeira; na rua das Trincheiras n 25.

— Na rua Direita, n. 64, vendem-se cortes de remontes volteados a 400 rs. por par; na mesma casa se trata a venda de uma armação de loja de couros, sita na mesma rua n. 48.

— Vendem-se coeiros de merinó, bordados de retroz de differentes cores, muito bonitos, a 5$000 réis cada um; mantas de cambraia adamascada branca, muito finas, e bem largas, proprias para cortinados de caixilhos de alcova, a 2$000 réis cada uma, esteirinhas pintadas a 240 cada uma; chales de lãa e seda a 3$000, e 4$000 réis; na rua do Cabugá, lojas de fazendas de Pereira & Guedes.

— Vendem-se cortes de vestidos para senhoras e meninas de riscados de muito lindos padrões e cores fixas, a razão de 180 e 200 réis o covado; na esquina da travessa do Queimado n. 2, loja de Manoel José Gonçalves.

— Vende-se superior tinta de escrever a libra a meia pataca, e a garrafa a doze vintens sem casco, levando este libra e meia; tambem vende-se rapé Princeza fino e meio grosso, Meuron, e Vinagrino: na rua do Livramento, loja n. 34.

Escravos Fugidos.

8=Na noute de 9 do corrente desapparecerão, do sobrado novo da Capunga, dous escravos com os signaes seguintes: Domingos, alto e corpolento, de idade de 22 a 23 annos, com uma cicatriz na testa, pés grandes, com um ferro no pescoço; levou ceroulas de algodão e camisa de baêta encarnada: Gonçalo, baixo do corpo, de idade de 26 annos, muito vivo e alegre, levou roupa bastante, jaqueta de panno fino, camisa fina e tambem de baêta encarnada; são de nação Gabão: pede-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de os apprehender e leval-os no dito sobrado na Capunga, ou na rua da Senzalla-Velha n. 138, que os portadores serão recompensados com 100$ réis. 11

1— No dia 18 do corrente fugio uma escrava parda acaboclada, de nome Rita, de idade de 40 annos; levou vestido uma saia de chita de lavror miudo, cabeção de madapolão, e panno da Costa; tem feridas em uma perna: quem a pegar, leve a travessa do Queimado n 3, em casa de seu senhor Manoel Firmino Ferreira, que recompensará generosamente 3

1— Fugio no dia 18 do corrente um moleque de nome Caetano, com os signaes seguintes: de idade de 14 annos, camisa branca com mangas curtas, calças de riscado, mas hoje brancas; he canhoto, e falla explicado: quem o pegar, leve ao pateo do Terço n. 1, que será recompensado. 6

1—Fugio no dia 8 do corrente, de bordo do brigue *S. Maria Boa Sorte*, um escravo de José Gonçalves Cascão, de nome Joaquim, de nação Benguela, marinheiro, estatura regular, suissas cerradas, bem fallante, cujo signal mais saliente he ter bonita figura; e quando dá destas fugidas, costuma andar aqui mesmo dentro da cidade: quem o pegar, leve a bordo do brigue, ancorado em frente do caes, ou na rua da Cadeia n. 40. 9

2— Fugio a preta Caetana, de nação Benguela, de idade de 25 annos, baixa, secca do corpo, côr preta, com falta de dous dentes da frente do queixo superior, beiço inferior vermelho, tem um dos lados do queixo mais grosso, e com um signal de fistula; tem uma queimadura em um dos braços, e uma perna mais grossa do que a outra; andava vendendo agoas; desappareceo no dia 14 do corrente mez: quem a pegar, leve a rua de Agoas-Verdes n. 21, que será bem recompensado. 10

50$000 réis de gratificação.

4= Desappareceo no dia 2 de junho do corrente anno um moleque, de nome Estevão, idade 12 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, e os dedos curtos e abertos; tem uma lettra -- A -- em um dos peitos; he muito ladino, e parece crioulo: quem o pegar, leve-o á rua do Livramento n. 38, que receberá a quantia a cima. (8

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.